

Palestras apontam as consequências do assédio moral e sexual

O assédio moral e o sexual provocam adoecimento no ambiente de trabalho. O assunto foi abordado no evento Impacto do assédio moral e sexual na saúde do trabalhador, realizado dia 20 de setembro, que reuniu informações relativas à prevenção e ao combate a essa modalidade de crime.

A psiquiatra e professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) Roberta Benitez Freitas Passos ministrou a palestra *Consequências do assédio na saúde mental dos profissionais*. Ela explicou que qualquer trabalhador pode ser vítima, mas há mais episódios envolvendo o gênero feminino, pessoas com deficiência, público LGBTQIA+ e minorias étnicas, além de doentes e acidentados.

Em *Ações institucionais para acolhimento de denunciantes e combate ao assédio*, a assistente social do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) Karla Fernanda Valle revelou como o órgão lidou com os casos a partir da criação de uma coordenação de saúde. Ela advertiu que a passividade



Adoecimento dos profissionais vítimas de assédio foi um dos temas do encontro

em reunir provas contra os autores de assédio não ajuda a qualificar as denúncias e levá-las até o final.

A psicóloga e professora da Unirio Terezinha Martins dos Santos Souza falou sobre *O assédio moral e sexual e a gestão de instituições de saúde*. Ela afirmou que há duas formas de assédio laboral: a objetiva e a subjetiva. “A primeira é retirar as condições do profissional de executar suas tarefas intencionalmente. A segunda é transformar a personalidade do indivíduo em defeitos”, disse.

“No INCA não há tolerância para o assédio. Todos merecem respeito igualmente, seja qual for o grau de instrução, suas funções e suas atribuições”, defendeu o diretor-geral substituto, João Viola, ressaltando a frequência com a qual o Instituto tem promovido debates sobre o tema. O evento está disponível em https://youtube.com/live/4fiK_wzARnk.

Ciclo de palestras da Pesquisa é aberto à participação de todos

O epidemiologista Paul Brennan, da Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês), apresentou, em setembro, o estudo *O que está causando o aumento do câncer colorretal de início precoce – resultados do estudo Mutographs*, no âmbito do Ciclo de Palestras da Coordenação de Pesquisa e Inovação (CPQI) e do Programa de Pós-graduação em Oncologia do INCA. Os encontros da iniciativa são realizados todas as sextas, às 12h, no auditório da CPQI, e são abertos a todos os interessados, mesmo que não atuem na área de Pesquisa. Podem participar tanto profissionais do INCA como de outras instituições, e não é necessária inscrição. Os próximos temas estão disponíveis no portal do INCA na internet, na grade do menu principal, em “Assuntos”, “Pesquisa”.

Em agosto, foram abordados a divulgação científica e o desafio da desinformação, pelo jornalista Luís Henrique de Amorim, do Museu da Vida, da Casa de Oswaldo Cruz. Já em



Os encontros são realizados às sextas no auditório da Coordenação de Pesquisa e Inovação

setembro, a palestra do CINE foi Do DNA ao Brasil, explorando a relação entre nossa composição étnica e a genética e, em outubro, Transformando o vilão zika através da terapia oncolítica. Para o dia 17 de novembro, está programado o tema “Oncologia para o suporte ao cuidado”, que será desenvolvido pelo oncologista do INCA Carlos José de Andrade.

Divulgação repaginada

Os temas do Ciclo de Palestras são organizados em cinco módulos: Ciência Extramuros; Conversas sobre Inovação e Empreendedorismo (CINE); Ciência no Programa; Conhecimento sem Fronteiras, e Ciência Intramuros. Recentemente, foram criados novos designs para os cartazes de divulgação da atividade, com o objetivo de atrair mais pessoas para os eventos.